

# Dessensibilização Oncológica: uma técnica segura e eficaz



Carlos Faria, carlos.faria96@gmail.com; Luís Gonçalves; Ana Paula Macedo; Cristina Martins  
Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem

## Introdução

A Dessensibilização Oncológica é uma técnica recente no contexto português, praticada em poucos contextos, importada dos EUA, que tem como finalidade a criação de uma imunização temporária à administração de um ciclo de quimioterapia ao qual um doente reagiu<sup>1</sup>.

Trata-se de um procedimento seguro, realizado sob supervisão de profissionais de saúde, que evita o recurso a tratamentos de segunda linha.

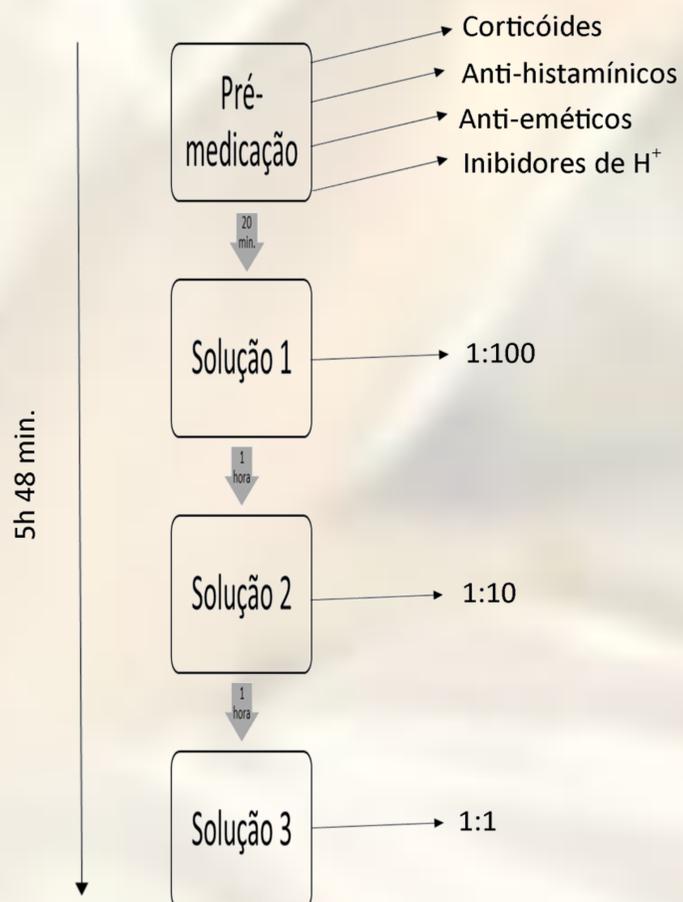
## Método

Revisão da literatura. Pesquisa de estudos em bases de dados eletrónicas, via SciELO e B-on, sem restrições de idioma, entre os anos de 2005 e 2017, em torno dos conceitos-chave "desensitization", "hypersensitivity reactions", "adverse drug reactions".

## Resultados

É uma técnica utilizada em mais de 50 procedimentos de dessensibilização<sup>2</sup>, com elevada eficácia (cerca de 90%), que supera a hipersensibilidade e permite a continuidade do tratamento oncológico com agentes terapêuticos preferidos pelos pacientes mais doentes<sup>1</sup>.

O protocolo do procedimento engloba as etapas:



## Discussão

A concentração de anti-tumoral é administrada de forma progressiva, passo a passo, induzir um estado temporário de tolerância ao fármaco, até que a dose final seja alcançada<sup>3</sup>.

O mecanismo da dessensibilização ainda não é totalmente compreendido na sua totalidade. Sabe-se que o antigénio específico da IgE desempenha um papel importante no mesmo<sup>3</sup>.

Ao invés de 4 soluções, o protocolo atual preconiza apenas 3, tendo sido demonstrados bons resultados e resposta anti-tumoral em 10 meses<sup>4</sup>.

O cumprimento de protocolos complexos desenvolvidos por alergologistas e oncologistas garante a segurança da dessensibilização<sup>1</sup>. A sua implementação exige um devidamente treinado e experiente.

Apesar da segurança demonstrada, é necessária a consciencialização para eventuais reações adversas, especialmente dias após a dessensibilização<sup>5</sup>. Os enfermeiros podem ser líderes na capacitação dos pacientes sobre sintomas a reportar.

## Conclusão

Esta técnica permite a reintrodução segura e eficaz de terapêutica benéfica para o tratamento de pacientes com hipersensibilidade farmacológica.

Garante a continuidade de tratamentos, evita complicações associadas e gastos acrescidos e avultados para o Sistema Nacional de Saúde.

## Bibliografia

<sup>1</sup>Castells, M. C., Tennant, N. M., Sloane, D. E., Hsu, F. I., Barrett, N. A., Hong, D. I.,...& Matulonis, U. A. (2008). Hypersensitivity reactions to chemotherapy: outcomes and safety of rapid desensitization in 413 cases. *The Journal of Allergy and Clinical Immunology*, 122(3), 574-580.

<sup>2</sup>Jakel, P., Carsten, C., Braskett, M., & Carino, A. (2016). Nursing care of patients undergoing chemotherapy desensitization: part I. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 20, 29-32.

<sup>3</sup>Miyamoto, S., Okada, R., & Ando, K. (2015). Platinum hypersensitivity and desensitization. *Japanese Journal of Clinical Oncology*, 45(9),795-804.

<sup>4</sup>Fizesan, M., Boin, C., Aujoulat, O., Newinger, G., Ghergus, D., Watier, H., & Ojeda-Urbe, M. (2015). Successful rapid desensitization to the antibody–drug conjugate brentuximab vedotin in a patient with refractory Hodgkin lymphoma. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*, 22(1), 188-192.

<sup>5</sup>Winkeljohn, D., & Polovich, M. (2006). Carboplatin hypersensitivity reactions. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 10(5), 595-598.